

LECTIO DIVINA: 15 DE AGOSTO: ASSUNÇÃO DA VIRGEM SANTA MARIA
Acolhimento. Sinal da cruz. Oração inicial. Invocação do Espírito Santo:

A. Vinde, Espírito Santo, enchei os corações dos vossos fiéis

T. E acendei neles o fogo do vosso amor.

A. Enviai o vosso Espírito e tudo será criado

T. E renovareis a face da terra.

A. *Oremos.* Senhor, nosso Deus, que iluminastes os corações dos vossos fiéis com a luz do Espírito Santo, tornai-nos dóceis às suas inspirações, para apreciarmos retamente todas as coisas e gozarmos sempre da sua consolação. Por Cristo, nosso Senhor. T. Amen.

1) LEITURA (*Que diz o texto? Que verdade eterna, que convite/promessa de Deus traz?*)

Leitura do Evangelho segundo S. Lucas (1,39-56)

1,³⁹Por aqueles dias, Maria levantou-se e foi apressadamente para a região montanhosa, para uma cidade de Judá. ⁴⁰Entrou na casa de Zacarias e saudou Isabel. ⁴¹E aconteceu que, ao ouvir Isabel a saudação de Maria, o menino saltou no seu ventre, Isabel ficou cheia de Espírito Santo ⁴²e, erguendo a voz, com um forte brado, disse: "Bendita és tu entre as mulheres e bendito é o fruto do teu ventre.

⁴³De onde me é dado que venha ter comigo a Mãe do meu Senhor?

⁴⁴Pois quando chegou aos meus ouvidos a voz da tua saudação, o menino saltou de alegria no meu ventre. ⁴⁵Bem-aventurada aquela que acreditou que se há de cumprir o que lhe foi dito da parte do Senhor".

⁴⁶Maria disse, então: "A minha alma engrandece ao Senhor ⁴⁷e o meu espírito alegrou-se em Deus, meu Salvador, ⁴⁸porque pôs os olhos na humildade da sua escrava. Eis que, a partir de agora, me chamarão bem-aventurada todas as gerações, ⁴⁹porque o Poderoso fez em mim grandes coisas. Santo é o seu Nome ⁵⁰e a sua misericórdia estende-se de geração em geração sobre aqueles que o temem. ⁵¹Exerceu a força do seu braço e dispersou soberbos nos pensamentos dos seus corações; ⁵²derrubou poderosos dos tronos, e exaltou humildes; ⁵³a famintos encheu de bens e a ricos despediu vazios; ⁵⁴socorreu a Israel, seu servo, recordando-se da misericórdia, ⁵⁵como falou aos nossos pais, a Abraão e à sua descendência para sempre". ⁵⁶Maria permaneceu com ela cerca de três meses e voltou para sua casa.

Ler a primeira vez... Em silêncio, deixar a Palavra ecoar no coração... Observações:

- O episódio de hoje, a visitação da Virgem Maria à sua parente Isabel, é exclusivo de Lucas. Até finais dos anos 70 dizia-se que este texto era um *midrash haggádico* ("história que conta"), pertencente aos "Evangelhos da infância", acrescentados mais tarde para: 1) preencher as lacunas do texto primitivo e satisfazer a curiosidade dos fiéis mais piedosos sobre as origens de Jesus; 2) mostrar como as promessas do AT se cumpriram nele; 3) e encontrar já nas origens da existência de Jesus os motivos da confissão de fé cristã pós-pascal (*homologuese*). Esta teoria, entretanto,

foi abandonada, porque: 1) o gênero literário Evangelho não existia; foi criado por Marcos (1,1), tendo sido aplicado historicamente apenas aos quatro Evangelhos; 2) as duas únicas narrativas da infância de Jesus são a de Mateus (1,18-2,23) e a de Lucas (1,1-2,52). Porém, elas são tão diferentes entre si que não se pode falar dum gênero literário próprio, pois para tal é necessário que ele fosse homogêneo e se pudesse aplicar a diversos textos, o que não é o caso. Trata-se, antes, dum “relato da origem dum personagem” insigne (cf. vv. 5-25; Gn 18,9-15; 21,1-21; Ex 2; Jz 13; 1Sm 1; 3; Mt 1,1), neste caso, de Jesus. Mais importante é perceber o que Lucas com ele quer dizer: quem acolhe o enviado de Deus e adere com fé à Boa Nova que Deus nele lhe traz, recebe Jesus que lhe comunica o Espírito Santo e nele cumpre a Palavra anunciada, fazendo irromper a salvação na sua vida, levando-o a louvar a Deus e a anunciar aos outros com alegria a Boa-nova da salvação.

- **v. 39.** A presente cena ocorre nos “dias” logo a seguir à anunciação do anjo Gabriel a Maria (v. 26), tendo decorrido apenas o tempo necessário para Maria acertar em casa a decisão com os seus, preparar a viagem e partir. Porque o decide ela? Não para comprovar se era verdade o que o anjo lhe anunciara, porque nele já tinha acreditado (cf. v. 45), mas porque não tendo o anjo adiantado qualquer pormenor sobre o que estava a acontecer a Isabel, Maria quis escutar “a boa nova” (v. 20) diretamente da boca da sua parente, felicitá-la e alegrar-se com ela por “nela o Senhor ter engrandecido a sua misericórdia” (v. 58). E porque, tendo-se declarado “a escrava do Senhor” (he. *'amah*; gr. *doulê*: vv. 38.48), tal como Abigail (1Sm 25,3), “a viúva de Nabal” (1Sm 30,5; 2Sm 2,2) o fizera em relação a David, sabia que isso implicava não só estar disponível para se pôr ao serviço do seu Senhor, Deus, mas também para se pôr ao serviço dos seus servos (cf. 1Sm 25,41: “A tua escrava é serva para lavar os pés dos teus servos”).
- Em ambos os casos, usa-se o verbo “levantar-se” (gr. *anístêmi*: 1Sm 25,41), um dos verbos técnicos da ressurreição (9,8.19; 18,33; 24,7.12. 46): a fé faz caminhar numa vida nova (5,25.28; 8,55; 15,18.20; 17,19; 24,33), levando o crente a pôr-se ao serviço do próximo (22,26s) e a partilhar com ele o que é e o que tem (At 2,44s). O verbo evoca Rebeca, que deixou tudo para ir ao encontro de Isaac, o filho da promessa (Gn 24,61); e a sogra de Simão que, curada por Jesus, logo se pôs a servi-lo (4,39).
- Como Abigail, Maria “foi *apressadamente*” (gr. *spoudê*: 1Sm 25,18. 23.42) ao encontro de Isabel, movida por uma sincera caridade (2Cor 8,8), para ficar junto dela e a ajudar na última fase da gravidez dela, que era de risco, pois ela era de idade avançada (vv. 7.36). O amor, em caso de necessidade, não se compadece com demoras.
- Maria “foi para a região montanhosa” (gr. *oreinós*: v. 65: Jt 5,19; Jr 33,13; Zc 7,7), próxima de Jerusalém, “em direção a uma cidade de Judá”, identificada pela tradição com [Ein-Kerem](#) (“fonte dos vinhedos”, 7 km a W

de Jerusalém; não Hebron, a cidade dos sacerdotes, 40 km a SSW de Jerusalém: Js 21,13; 1Cr 6,57), fazendo uma difícil e perigosa viagem de 150 km (5 dias a pé). A cena evoca Is 52,7 (o mensageiro que anuncia boas-novas a Sião), e Ct 2,8 (a voz do Amado que vem a correr sobre os montes). Maria, evangelizada pelo anjo e grávida de Deus, é exemplo do discípulo que acredita na Boa nova e se torna, ele também, evangelizador.

- **v. 40.** Com Maria, entra em cena outra mulher, Isabel (he. *Elisabeth*: “juramento de Deus”). Ambas conceberam de forma miraculosa: a primeira, estéril, já passada a idade, vai ser mãe (vv. 7.13.24.36); a segunda, virgem, concebeu pelo Espírito Santo (v. 35). Ambas são mulheres de fé, que escutam a Palavra de Deus e aderem ao Seu plano, tornando-se dele participantes. E ambas são portadoras de um personagem oculto (João, o Precursor; e Jesus, o Messias) que, embora não fale, é o protagonista da cena. A graça supera a natureza. Mal entra [em casa de Isabel](#) (cf. Mt 10,12), Maria saúda-a (he. *shalom*; gr. *kairé*: v. 28).
- **v. 41.** A chegada de Maria, trazendo Jesus em si, e o seu encontro com Isabel, evocam a vinda da Arca da Aliança, trazida pelos montes de Judá, de [Kiriath-Jearim](#) para Jerusalém (“subiram a Arca do Senhor com júbilo e vozes”: 2Sm 6,15), a sua chegada ao meio do povo (“E aconteceu que, vindo a Arca da Aliança do Senhor..., todo o Israel gritou em alta voz”: 1Sm 4,5), e a sua estada de três meses em casa de Obededom (v. 56; 2Sm 6,9-12). Maria é a Arca da nova Aliança que traz em si Deus que vem habitar com o seu povo. O templo de Deus é agora a vida simples do seu povo; e o seu santuário, o coração de quem crê na Boa nova (17,21). Por isso, Zacarias, que não acreditou (v. 20), não aparece na cena.
- O “salto” de João no ventre de Isabel evoca Gn 25,22 (cf. Rm 9,12): “o mais velho (Esaú) servirá o mais novo (Jacob)”. Neste caso João, concebido seis meses antes de Jesus, dá a primazia a Jesus. João, o Precursor, mostra Jesus, oculto no seio de Maria, já presente no meio dos homens, sinalizando que Ele é o Messias (vv. 17.76; 7,27), que o ungiu com o Espírito Santo. Realiza-se assim o que o anjo anunciara a Zacarias: “ele será cheio do Espírito Santo já desde o ventre da sua mãe” (v. 15). Começa a cumprir-se a promessa da efusão do Espírito sobre toda a carne (Jl 3,1), anunciada para a era messiânica. Onde Jesus chega, irrompe o Espírito Santo (3,16; At 2,33), que o dá a conhecer (2,25s; 3,22; 10,21s).
- O Espírito Santo manifesta-se desde logo no louvor e na profecia (Nm 11,26ss; 1Sm 10,11s; At 2,4.11; 19,6). É a primeira vez desde Malaquias, após quatro séculos de silêncio profético (cf. Mq 5,2; Am 8,11; Sl 74,9), que a profecia irrompe, agora através de duas mulheres. Tendo o pecado entrado no mundo pela incredulidade e desobediência de uma mulher (1Tm 2,14), a salvação irrompe nele graças à fé e obediência de duas mulheres. Isabel profetiza primeiro porque é “anciã” (Jb 32,6) e representa o AT, que anuncia o Novo; só depois fala Maria, que é “jovem” e traz em si o NT. Segue-se assim a ordem de Jl 3,1: “Os vossos anciãos

terão sonhos e os vossos jovens visões”. Entrámos no regime da graça (vv. 13,28,30; Rm 5,15-20) que se dirige primeiro aos que estão menos preparados (1Cor 1,26-29) e dela menos dignos são, como diz Isabel (v. 43).

- **v. 42.** A resposta de Isabel é um *grito profético*, que foi recolhido na *Avé Maria*. Abre-se com duas bênçãos (2,34): a primeira, “bendita és tu entre as mulheres” (11,27; cf. [BarAp 54,10](#)), evoca o cântico de Débora que celebra Jael, a mulher através da qual Deus salvou o seu povo (Jz 5,24); e a bênção de Uzias a Judite, por meio da qual Deus aniquilou o opressor (Jt 13, 18); a segunda, “bendito o fruto do teu ventre” (Dt 28,4), aplica a Jesus o termo “bendito” com o qual o judaísmo menciona Deus, de forma a evitar pronunciar o seu nome (v. 68; 13,35; 19,38; Mc 14,61).
- **v. 43.** A pergunta de Isabel “donde me é dado que venha ter comigo a mãe do meu Senhor?” é uma *palavra* (profética) *de conhecimento* (1Cor 12,8), pela qual o Espírito Santo revela o que está oculto. Evoca as palavras de David, quando a Arca da Aliança vinha ao seu encontro (2Sm 6,9; 1Cr 24,14). Em Lucas, ocorre aqui pela décima vez o título “Senhor” (gr. *Kyriós*), que no AT substitui o Nome divino, sendo a primeira vez que ele é aplicado a Jesus numa *confissão de fé* (cf. Fl 2,11).
- **v. 44.** Em inclusão com os vv. 40-41, Isabel *confirma a fé* de Maria (v. 36; cf. Ex 4,19; 1Sm 3,8; At 22,10), indicando-lhe a causa do seu grito, que Maria desconhece: o menino “saltou de alegria” (Sl 114,4,6) no seu ventre por ação do Espírito Santo (cf. 10,21) que lhe foi comunicado por Jesus, o Messias, presente no seio de Maria, cumprindo-se assim as promessas de Deus no AT, em particular através de Zacarias (!), de que Ele viria habitar no meio do seu povo (Zc 2,14s; Is 12,6s; Sf 3,16s; Ml 3,20).
- **v. 45.** A terminar, como chave da cena, Isabel proclama Maria “bem-aventurada” porque acreditou. *É a primeira bem-aventurança do NT*: a da fé. A frase tem dois sentidos em grego, complementares: 1) “Bem-aventurada aquela que acreditou no cumprimento do que lhe foi dito da parte do Senhor”. Maria acreditou, sem ver, que Deus cumpre o que diz (Jo 20,29; 1Pd 1,8). Ela é mais feliz por ter acreditado do que por ser Mãe de Jesus (cf. 11,28); 2) “Bem-aventurada a que acreditou: há-de cumprir-se o que lhe foi dito da parte do Senhor”. Porque acreditou, Deus cumprirá em Maria o que lhe prometeu, enquanto Mãe de Jesus membro do Seu povo (vv. 54s). Mais: é graças à fé de Maria que Deus vai cumprir as suas promessas em Jesus em favor do seu povo e de toda a humanidade nos que acreditam no Evangelho e aceitam Jesus como seu Senhor, tal como Maria e Isabel.
- **v. 46.** “Maria disse então”. Lucas põe na boca de Maria (não de Isabel, como aparece em três cópias da *Vetus latina*, sem apoio de nenhum manuscrito grego), este cântico, o *Magnificat* (lat. “engrandece”), um hino de louvor que se inspira no cântico de Ana (1Sm 2,1-10) e se tece com numerosas passagens de salmos e passos do AT, aqui

percorrido de forma transversal, sem nenhuma citação direta, e interpretado de forma original, no quadro de uma leitura surpreendentemente revolucionária da história (no sentido genuíno, não político, do termo), na linha do tema tão querido a Paulo e a Lucas da inversão das situações por intervenção divina.

- “A minha alma engrandece ao Senhor” (cf. Sl 103,1; 104,1.24; 34,3). Maria responde aos encômios que Isabel lhe teceu e aceita-os, sem se fixar em si mesma, mas reconduzindo-os logo a Deus, fonte de toda a graça e misericórdia (cf. Sl 36,10; 86,15; 103,4; Jr 2,13; 17,13; Rm 1,7; 1Tm 1,2; 2Tm 1,2; 2Jo 1,3). “Alma” (gr. *psychê*) é sinónimo de “vida” (1Sm 26,24). Designa o princípio da vida sensível, a pessoa a partir daquilo que a anima, da raiz do seu ser. Maria “engrandece” (gr. *megalýnô*) ao Senhor, não porque o torne maior, mas porque exalta o seu Nome (2Sm 7,22.26), proclamando as grandes coisas que Ele nela fez (cf. Gn 19,19; 1Sm 12,24) e assim começou a realizar na história dos homens por meio do seu Filho. O verbo “engrandecer” usado em relação a Abraão (Gn 12,2) e a David (2Sm 22,51) mostra que Maria liga as bênçãos que recebeu à fidelidade de Deus à aliança e às promessas que fez a Abraão e a David.
- **v. 47.** “E o meu espírito alegrou-se em Deus, meu Salvador” (cf. Sl 35,9; 70,5; Ha 3,18; Tb 13,9; cf. Lc 10,21; Sl 95,1; Is 25,9; 61,10). O “espírito” (gr. *pneuma*) é o princípio da vida espiritual, através do qual o homem se relaciona com Deus. Maria alegra-se “em Deus” (gr. *epi tô Theô*: Sl 62,8; Mq 7,7) porque pela fé nele se firmou e confiou (Dn 13,35). Maria começa louvar a Deus, seu “Salvador” (Sf 3,17; Is 12,2; cf. Sr 51,1; 1Tm 1,1; Tt 1,3s; 2,10.13; 3,4; Jd 1,25) pela mudança que Ele fez na sua vida. Esta obra é “boa-nova” (cf. vv. 14.19) que assinala a irrupção da salvação entre os homens por meio do seu Filho, Jesus, salvação da qual ela é a primeira beneficiária.
- **v. 48.** “Porque pôs os olhos na humildade da sua escrava” (cf. 1Sm 1,11; 9,16; Is 66,2; Gn 29,32). Maria designa-se a si mesma “escrava do Senhor” (he. *'amah*; gr. *doulê*: v. 38), não apenas por humildade, mas também em sentido esponsal (1Sm 25,3; Rt 3,9; 2,13), declarando a sua plena e incondicional submissão a Deus. Deus “pôs os olhos” na sua “humildade” e humilhação (Sr 11,12; Est 4,8), humilhação esta que é também a do seu povo (Lm 1,3.7; Jt 6,19; 13,20). Maria inclui-se entre os “pobres de Iavé” (Is 11,4; Is 29,19; 61,1; Sf 2,3) que apenas podem contar com Deus, dele esperando a salvação e a justiça.
- “A partir de agora me chamarão bem-aventurada todas as gerações”. Maria é “bem-aventurada porque acreditou” à semelhança de Abraão, em cuja descendência foram abençoadas todas as nações da terra (Gn 12,2s; 22,18; 26,4; Ml 3,12). Será declarada bem-aventurada por todas as gerações (cf. Gn 30,13), porque por Jesus, sua descendência, pessoas de todas elas, judaicas e de todas as nações da Terra serão

chamadas à bem-aventurança eterna, a salvação, proclamando, por isso, Maria bem-aventurada, bem como o fruto do seu ventre (cf. v. 42; Sl 72,17 LXX), tal como Isabel o fez.

- **v. 49.** “O Poderoso” é Deus (Sf 3,17; Sl 24,8; 89,9; Jr 32,18; cf. 24,19), para quem “nada é impossível” (v. 37). Ele realizou em Maria “grandes obras” de salvação (Dt 7,19; 10,21; 11,7; Ex 14,31; Jz 2,7; Jb 5,9; 9,10; 37,5; Sl 50,22; cf. Sl 106,21; Jo 5,20; 14,12) e, através dela, por meio de Jesus, seu Filho, começou a levá-la a cabo em favor do seu povo e de toda a humanidade.
- “Santo é o seu Nome” (Sl 111,9; cf. 1Sm 2,2; Is 47,4; 57,15; Ez 39,7; Sl 99,3,9; Tb 3,11; 8,5). O “Nome” designa a pessoa e a sua missão. Deus revela a sua santidade, estando presente no meio do seu povo e operando a sua salvação, mostrando a sua misericórdia e fidelidade às promessas e à aliança que selou com “os pais” e com o seu povo.
- **v. 50.** “A sua misericórdia estende-se de geração em geração sobre aqueles que o temem” (Sl 103,17; cf. Sl 89,2; 100,5; Ex 34,7; Jr 32,18). Maria universaliza a sua experiência pessoal, transpondo-a para a ação de Deus no meio do seu povo, inscrevendo a obra que Deus nela fez na história da salvação de Deus com o seu povo, a qual se estenderá a toda a humanidade. “A sua misericórdia”: o hebraico diz *hesed*, o amor fiel de Deus ao seu povo (Sl 117; 136; etc.), mas os LXX traduzem-no em grego por “misericórdia”, termo que Lucas prefere (Lc, 6x: vv. 54.58. 72.78; 10,37; gr. *eleêô*, “ter misericórdia”, Lc, 4x: 16,24; 17,13; 18,38s; total: 10x), mostrando que o amor de Deus para com o seu povo é totalmente gratuito, sendo fruto, não dos méritos do homem, mas da livre iniciativa da misericórdia divina (Rm 11,30ss; 15,9). Maria remete toda a obra, palavra e ação de Deus em favor dela e do seu povo em primeiro lugar, não ao poder, mas à misericórdia de Deus (Sb 11,23). Esta é a chave que permite ver o mundo, ler a história, descobrir a presença, discernir a vontade e seguir o caminho de Deus no meio dos homens.
- “Sobre aqueles que o temem”: Deus é sempre misericordioso para com todos (Sl 145,9), mas só recebem e experimentam a Sua misericórdia aqueles que “o temem”, isto é, aqueles que se convertem a Ele de todo o coração, obedecendo-lhe com fé e amor. O *Magnificat* está centrado na relação de Deus com o seu povo, não tematizando ainda, embora sem a excluir (v. 48), a universalidade do amor e da salvação de Deus para com toda a humanidade, tema que só será explicitado em Lucas pela boca de Simeão em 2,32 (cf. 2,14).
- **v. 51.** “Exerceu a força do seu braço” (lit. *fez força com seu braço*: Sl 118,15s LXX; Is 52,10; cf. Is 40,10; 51,9; 53,1; Sb 11,21). Esta expressão refere a intervenção salvífica de Deus no meio dos homens, evocando a libertação de Israel no Êxodo. Maria canta a fidelidade de Deus para com o seu povo e proclama a revolução, “as grandes

obras” que “o braço do Senhor” (a sua força eficaz e onipotente; cf. Ex 6,6; 15,16; Dt 4,34; 5,15; 7,19; etc.; “a sua direita”: Ex 15,6; Sl 98,1; 118,15s) foi operando ao longo da história da salvação, obras que continua e continuará a operar em favor daqueles que para o mundo não contam. Está em curso um novo êxodo em que o triunfo não está do lado dos grandes e dos poderosos que usam de violência, mas em que a vitória é de Deus e está do lado dos pequeninos, dos pobres e dos humildes que nele confiam (cf. 1Cor 1,27ss).

- “Dispersou soberbos no pensamento dos seus corações” (cf. Pv 3,34; 1Pd 5,5; Jb 40,12; Sl 18,28; Is 2,11s; 13,11; Tg 4,6). Nos vv. 51-53 não se usa o artigo (“os soberbos/poderosos/humildes/famintos /ricos), mas só os adjetivos. Não se trata de ideologia política, mas de ações concretas de Deus. A presença do amor gratuito, da misericórdia de Deus manifestou-se e continua a fazê-lo (os seis verbos dos vv. 51-53 estão no aoristo, repetitivo) na sua ação em favor dos pequenos, ação que confunde os soberbos, os orgulhosos que pensam não ter necessidade de Deus e só em si confiam.
- **v. 52.** “Derrubou poderosos dos tronos” (Sr 10,14; Jb 12,19; Ez 17,24) “e exaltou humildes” (14,11; 18,14; Ez 21,31; Jb 5,11; Est 1,1j). Os “poderosos” são os arrogantes que recorrem à mentira e à força para levar a cabo os seus planos e vontade (cf. 22,25), calando, oprimindo, perseguindo e matando os “humildes”, os pequenos, excluídos, enfermos, cativos ou atribulados (cf. 4,18s; Sl 9,39; 34,19; 102,18).
- **v. 53.** “A famintos encheu de bens e a ricos despediu vazios (6,20s. 24s; 1Sm 2,5; Sl 107,9; “despediu vazios”: cf. Jb 22,9; Sr 29,9). Maria refere a inversão de situações por ação do amor justo e misericordioso de Deus, já presente no cântico de Ana. Ser pobre e faminto (aqui também em sentido espiritual), é uma condição para buscar a salvação e receber a graça de Deus, mostrando a gratuidade absoluta da Sua salvação. Os ricos que nada querem repartir são mandados embora por Deus “vazios” (cf. 18,23; 12,21; 16,25; 18,14), porque já neste mundo têm a sua consolação (cf. 6,24-26).
- **v. 54:** cf. v. 72; Sl 98,3. “Socorreu a Israel, seu servo” (cf. Is 41,8s; 42,1; 49,26; 59,16; 9,6; Ez 20,5s; Jt 13,5) “recordando-se” (cf. Gn 8,1; 9,15s; Ex 2,24; 32,13; Lv 26,45; Dt 9,27) “da misericórdia” (he. *rahemim*: Sl 25,6; he. *hesed*: Sl 106,45; 136,23; 2Cr 6,42; *hesed-rahemim*: Is 63,7). Por último, Maria lembra que tudo isto é expressão da misericórdia de Deus para com o seu povo, Israel. Ele é aqui chamado “servo” (gr. *pais*; he. *'ebed*: cf. v. 69; 4,25), não só para sublinhar a grandeza e livre iniciativa do amor de Deus, bem como a gratuidade da sua misericórdia, salvando o seu povo desamparado e oprimido (Gn 48,17; 2Cr 28,15; Sl 18,36; 40,12; 68,30; 119,116; Is 59,16), mas também para lhe recordar a missão que tem de anunciar salvação de Deus até aos confins da terra (cf. Is 42,6; 49,6).

- **v. 55.** "Como falou aos nossos pais, a Abraão e à sua descendência para sempre" (Mq 7,20; 2Sm 22,51; Gn 17,7; 22,16ss). É a primeira vez que aparece no evangelho este tema tão frequente em Lucas (v. 73; 3,8.34; 13,16.28; 16,22-25.29s; 19,9; 20,37; At 3,13.25; 7,2.16s.32; 13,26; cf. At 26,6; 28,20). Deus mostra que é fiel à sua aliança e às promessas que fez a Abraão e à sua descendência ao longo do AT, aliança que vai renovar e promessas que agora começou a cumprir e que só terão pleno cumprimento na eternidade, aquando a ressurreição final. A Boa Nova não vem como recompensa pela observância da Lei, mas como expressão do amor misericordioso de Deus ao seu povo e da sua fidelidade à aliança e às promessas que lhe fez.
- **v. 56.** Maria fica junto de Isabel para a ajudar. Depois volta para sua casa, em Nazaré. Lucas fá-la sair de cena, para entrarem os personagens da cena seguinte (cf. v. 38b). Os três meses que Maria permaneceu em casa de Isabel evocam a estada de três meses da arca da aliança em casa de Obededom, em Perez-Uzzá (2Sm 6,11).

Ler o texto outra vez... Em silêncio, escutar o que Deus diz no segredo...

2) MEDITAÇÃO... PARTILHA... (*Que me diz Deus nesta Palavra?*)

a) Que frase me toca mais? b) Que diz à minha vida? c) Oração em silêncio... d) Partilha... e) Que frase reter? f) Como a vou / vamos pôr em prática?

- Sou capaz de perceber e experimentar a presença de Deus nas coisas simples e comuns da vida de cada dia?
- Maria e Isabel acreditaram, mas o marido de Isabel teve problemas em acreditar no que lhe disse o anjo. E eu?
- Estou atento aos outros, mostro-me disponível para os ajudar e servir quando precisam?

3) ORAÇÃO PESSOAL... (*Que me faz esta Palavra dizer a Deus?*)

4) CONTEMPLAÇÃO... (*Saborear a Palavra em Deus, deixando que ela me inflame o coração*)

SALMO RESPONSORIAL

Sl 45,10-12.16 (R. cf. 10b)

REFRÃO: **À vossa direita, Senhor, está a Rainha do Céu.**

Ao vosso encontro vêm filhas de reis,
à vossa direita está a rainha, ornada com ouro de Ofir.

Ouve, minha filha, vê e presta atenção,
esquece o teu povo e a casa de teu pai. R.

Da tua beleza se enamora o Rei;
Ele é o teu Senhor, presta-lhe homenagem.

Cheias de entusiasmo e alegria,
entram no palácio do Rei. R.

Pai-nosso...

Oração conclusiva:

Deus todo-poderoso e eterno que elevastes à glória do Céu em corpo e alma a Imaculada Virgem Maria, Mãe do vosso Filho, concedei-nos a graça de aspirarmos sempre às coisas do alto, para merecermos participar da sua glória. Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus e convosco vive e reina na unidade do Espírito Santo, por todos os séculos dos séculos. T. Amen.

Ave-Maria...

Bênção final. Despedida.

5) AÇÃO... (*Caminhar à luz da Palavra, encarnando-a e testemunhando-a na nossa vida*)